

Renda Fixa

Destaque: IPCA volta a subir e rompe o teto da meta oficial

A Semana: Foi divulgado na última 6ª feira o IPCA, índice oficial de inflação, que registrou alta de 0,77% eM abril. Com este resultado, o índice passou a acumular elevação de 6,51% nos últimos 12 meses, ultrapassando assim o teto da meta de inflação do BC, que é de 6,50%. Os juros futuros, no entanto, apresentaram devolução de prêmios nos vértices de médio e longo prazo, com os investidores passando a acreditar que os efeitos das recentes medidas adotadas pela equipe econômica do governo (alta dos juros e medidas de restrição ao crédito) contribuirão para uma menor pressão sobre os preços. A forte queda apresentada pelas commodities no mercado internacional também contribuiu para esta percepção. Na semana, o DI jan/12 recuou de 12,32% para 12,28% aa, o DI jan/13 passou de 12,70% para 12,55% aa, e o vencimento jan/14 desabou de 12,64% para 12,48% aa. Com relação aos demais indicadores conhecidos na semana, destaque para a produção industrial do mês de março. Segundo o IBGE, o índice avançou 0,5% em comparação a fevereiro, número acima das projeções dos analistas. Em base anual, o índice apresentou queda de 2,1%.

Expectativas: As últimas sinalizações do Banco Central são de que os ajustes da Selic serão feitos de forma gradual e que a instituição conta com a ajuda dos demais setores do governo, principalmente do lado fiscal, para que a inflação volte a convergir para o centro da meta em 2012. A inflação rompeu o teto da meta oficial em abril (acumulado dos últimos 12 meses) e deverá permanecer em elevados patamares até o final do terceiro trimestre. As apostas, no entanto, são de um menor ritmo de crescimento da inflação nos próximos meses. Novos ajustes nos preços das commodities podem contribuir de forma positiva para o trabalho da equipe econômica do governo. Em relação à agenda local, as atenções desta semana voltam-se para os números do setor varejista que serão conhecidos na próxima quinta-feira.

Renda Variável

Destaque: Mercados de ações encerram a semana em queda

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: As bolsas de valores apresentaram perdas na semana passada. Apesar da pequena correção após a divulgação do payroll norte-americano na 6ª feira, o período foi marcado por forte aumento da aversão ao risco, com os investidores diminuindo suas posições em ações, commodities e moedas de países emergentes. O índice norte-americano S&P-500 encerrou a semana com queda de 1,7%. Os índices ISM de atividade do setor industrial e do setor de serviços decepcionaram os investidores, já que indicaram um menor ritmo de expansão da atividade dos EUA. O payroll, por outro lado, registrou criação de 244 mil postos de trabalho nos EUA no mês de abril, número acima das projeções do mercado. Entretanto, a taxa de desemprego subiu de 8,8% em março para 9,0% em abril. O preço do barril de petróleo voltou a ser cotado abaixo de US\$ 100 (recuou de 15% na semana). Por aqui, além da expressiva queda dos preços das matérias-primas no mercado externo, alguns balanços corporativos também contribuíram para o fraco desempenho do Ibovespa. O índice recuou 2,59% e fechou a 6ª feira aos 64.417 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

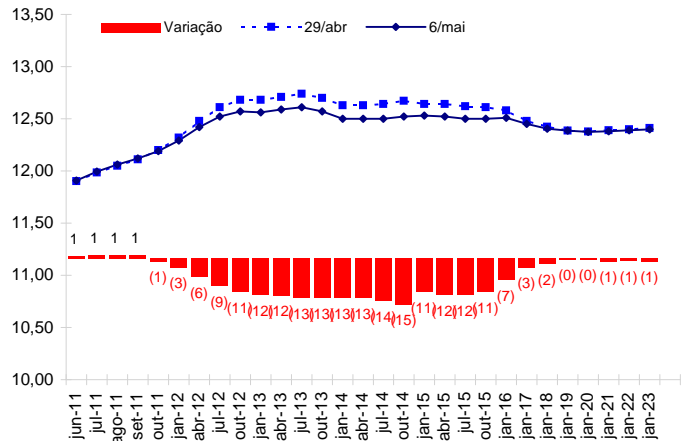
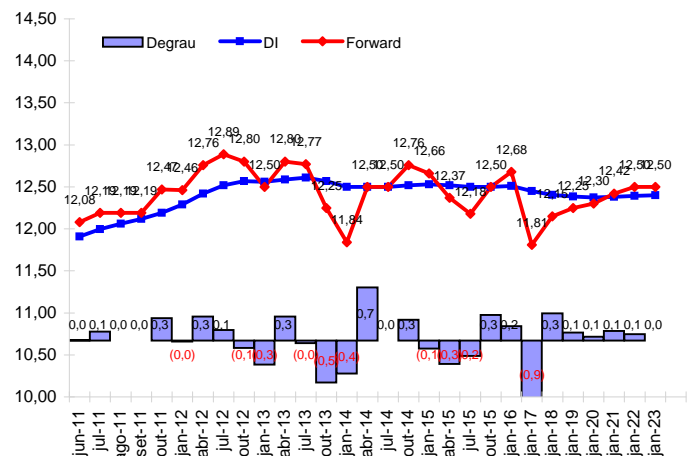


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar sobe com aumento da aversão ao risco

Gestão de Câmbio
Carlos Allievi
carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: A taxa comercial do dólar encerrou a última sexta-feira cotada a R\$ 1,617 nas operações de venda, o que representa uma valorização de 2,8% na semana passada (a primeira deste mês de maio). O expressivo ajuste apresentado pela moeda norte-americana pode ser em parte explicado pelo aumento da aversão ao risco no exterior. Os investidores diminuíram suas posições em moedas de países emergentes e commodities e o dólar ganhou terreno em relação às demais divisas. Quanto aos fatores internos, o fluxo de recursos perdeu um pouco do ímpeto dos primeiros meses do ano, talvez reagindo ao aumento do IOF para as captações de recursos no exterior com prazos inferiores a dois anos. A diminuição das posições vendidas em dólar por investidores estrangeiros também contribuiu para a apreciação do dólar. Entre os dados divulgados no período, merece destaque o resultado da balança comercial do mês de abril, que registrou superávit de US\$ 1,86 bilhão, elevando o saldo do ano de 2011 para US\$ 5,03 bilhões.

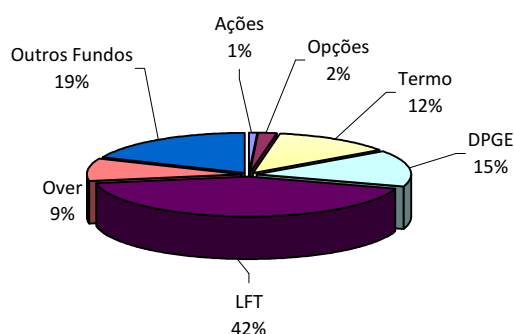
Expectativas: As atenções desta semana direcionam-se novamente para o comportamento das commodities. Os preços sofreram expressivas correções na semana passada, o que fez com que algumas instituições voltassem a dar recomendações de compra. Uma recuperação pode influenciar positivamente o Ibovespa. Com relação aos indicadores, os principais números da semana nos EUA são os de inflação (PPI na 5ª feira e CPI na 6ª feira). O mercado deve monitorar também os números de inflação e atividade da China que serão conhecidos na noite da próxima terça-feira. A temporada de divulgação de balanços perde força e poucos resultados trimestrais serão conhecidos lá fora. Na Europa, o foco é novamente a Grécia. As autoridades parecem admitir que há necessidade de nova ajuda financeira ao país e a União Européia e o FMI trabalham com a possibilidade de aumento do tamanho da linha de crédito.

Expectativas: No mercado cambial, além do monitoramento dos dados externos (atividade e inflação na China e nos EUA), que têm determinado as variações de humor dos mercados nas últimas semanas, as movimentações dos investidores estrangeiros na BM&F também merecem atenção. Houve forte redução das posições vendidas (caíram de US\$ 7,2 bilhões para US\$ 3,0 bilhões na última semana). Os dados do fluxo da primeira semana de maio também contribuir para a formação do preço.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Abr/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,84%	5,30%	10,60%	3,50%
Selic	0,84%	5,32%	10,64%	3,51%
Ibovespa	-3,58%	-6,42%	-2,07%	-4,58%
Dólar (Ptax)	-3,40%	-7,53%	-9,09%	-5,58%
Risco-País	-2,31%	-3,43%	-13,78%	-10,58%
IGPM	0,45%	5,10%	10,60%	2,89%
IPCA	0,77%	4,74%	6,51%	3,23%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 09-Maio a 13-Maio

	9-mai	10-mai	11-mai	12-mai	13-mai
Brasil	8hs IPC-S (prévia)	7hs IPC FIPE (prévia)	8hs IGP-M (prévia)	9hs Vendas no varejo (março)	
	8hs IGP-DI (abril)		12h30 Fluxo cambial semanal		
	8h30 Relatório Focus				
	11hs Balança comercial				
EUA		9h30 Índice de preços de importação	9h30 Balança comercial	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	9h30 CPI - Inflação ao consumidor
		11hs Estoques no atacado	11h30 Estoques de petróleo	9h30 Vendas no varejo (abril)	10h55 Conf. Consum. Univ. Michigan
			15hs Orçamento mensal	9h30 PPI - Inflação ao produtor	
				11hs Estoques das empresas	